

FH diz que justiça social é 'o grande desafio'

Na Adesg, presidente defende reformas e garante que não vai recuar diante de "interesses menores"

O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a defender ontem a necessidade de promover as reformas do Estado, lembrando que somente assim o País poderá promover a justiça social. Na sua avaliação, este é o grande desafio do Brasil para o próximo século. "Queremos que tudo o que hoje se apresenta como magnífico para o próximo século possa se consolidar como realidade na vida do povo, principalmente na dos excluídos", afirmou. "Só assim teremos uma sociedade cada vez mais livre e igualitária."

As declarações do presidente foram feitas durante a cerimônia de encerramento da 6ª Convenção Nacional da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), em discurso improvisado. Segundo Fernando Henrique, as estruturas do Estado não atendem aos pobres e isso precisa ser mudado para que haja uma distribuição de riquezas com equidade. "Temos de avançar nas reformas do Estado e o governo não irá recuar a interesses menores", chegou a afirmar.

Fernando Henrique lembrou ainda que a estabilidade da economia

com o Plano Real deu início a um processo de valorização do povo brasileiro. "Nunca houve uma distribuição de renda tão vigorosa". "E o melhor, o preço da estabilização não foi pago pelo povo", festejou. Ele acrescentou que a busca de investimento é fundamental para garantir o crescimento econômico do País. "São esperados US\$ 12 bilhões de investimentos externos." "Nem na década

de 70 houve tanto investimento quanto está havendo agora", completou. O presidente falou ainda que as taxas de juros também estão baixando "e vão cair ainda mais". "Mas não se toma uma decisão destas por que alguém gritou, pois se o grito não corresponder a uma necessidade, ficará ecoando no Planalto."

Fernando Henrique recebeu do presidente da Adesg, Ayrton Young,

o documento Contrato com o Brasil, com sugestões de como o País pode acelerar seu desenvolvimento em direção ao Primeiro Mundo. "Numa nação grande, com elites de miúdo pensar, estamos dando sua colaboração para construir um Brasil mais rico e justo", disse Young. "O homem comum só terá respeito pelas elites quando estas demonstrarem que dão algum valor a ele."